



Liderar com perseverança, liderar no feminino

Dedicada ao fabrico de sacos de tecido para Portugal e para o resto do mundo, a INSATEC atravessa um entusiasmante período de crescimento e reinvenção. Ao leme desta competitiva empresa, encontramos o empenho e a ousadia de Maria Avelina Duarte, que, na turbulência de um difícil período da sua vida pessoal e profissional, descobriu a motivação necessária para chegar mais longe.

D

De São João da Madeira para o resto do país, Maria Avelina Duarte tem vindo a constituir-se como um notável exemplo de liderança no feminino, enquanto gerente da INSATEC. De que outra forma poderíamos, afinal, descrever a coragem e determinação com que a empresária conseguiu (após o falecimento do marido e companheiro de sociedade, Lino Dias) não apenas fazer subsistir um negócio com mais de duas décadas, mas – acima de tudo – assegurar que a empresa pudesse protagonizar uma admirável rota de crescimento, que culminou na recente transição para novas instalações, dotadas de uma outra capacidade produtiva e de armazenamento?

Falar dos quatro anos que passaram desde que Maria Avelina Duarte assumiu a responsabilidade de comandar

sozinha os destinos da INSATEC implica que se faça alusão a “um período feito de muitos tiros no escuro”. Mas, em sintonia com as naturais incertezas de uma conjuntura adversa como poucas, “foi preciso reinventar, percorrer um novo caminho e começar a aderir a outros desafios”, recorda a nossa interlocutora. Efetivamente, e através de uma instintiva procura de novos segmentos de mercado, cedo a gerente compreendeu que “era possível chegar-se sempre um passo mais longe” num esforço que eventualmente se traduziria no acesso a “novas portas”.

O reflexo desta filosofia trouxe renovados dividendos e clientes a uma empresa que se dedica ao fabrico de sacos de tecido para setores como o calçado, o têxtil, a marroquinaria ou a joalheria. “A certa altura, chegou a





necessidade de fazer o investimento noutras instalações porque a capacidade da empresa já estava a ficar limitada”, esclarece Maria Avelina Duarte, recordando que um dos mais valiosos segredos para o sucesso pressupõe que se reflita não apenas sobre “o que uma empresa é hoje, mas também naquilo em que ela se poderá tornar amanhã”. Atualmente, a gerente conta com os préstimos de uma equipa de quase 20 colaboradores que se assumem preparados para atender às necessidades de um crescente leque de clientes e marcas que já não prescindem da qualidade, capacidade de resposta, rigor e adaptabilidade que se tornaram sinónimo da INSATEC.

Questionada, por outro lado, sobre o atual panorama do tecido empresarial português, a gerente observa como, apesar de ainda existir “um caminho longo para fazer” no que diz respeito ao papel da Mulher em cargos de administração, “elas já começam a marcar cada vez mais presença nesses lugares importantes”. É neste contexto que, não raras vezes, a liderança no feminino evidencia qualidades como sejam “a flexibilidade”, a “capacidade de arriscar” e de “saber ler as oportunidades”, ou “a sensibilidade para canalizar as pessoas para as áreas em que elas têm maior capacidade”, enumera a porta-voz, numa referência ao seu próprio percurso enquanto administradora.





UM NEGÓCIO EM ASCENSÃO

No mercado há quase trinta anos, a INSATEC é reconhecida pela postura de inovação e pelo caminho de diferenciação, o que lhe permitiu singrar não só no setor dos sacos de tecido e porta-fatos, como também (ainda que já numa vertente secundária) no desenvolvimento de modelos únicos de calçadeiras. Subjacente a todo o trabalho da firma, encontramos o fator “personalização”, que é cumprido ao sabor das especificidades designadas por cada marca, desde a simples inserção de uma morada ou website no produto, até ao desenvolvimento de trabalhos gráficos bem mais complexos. Já para o conforto de todo e qualquer cliente, existe a possibilidade de a empresa acompanhar todas as etapas de um processo de fabrico e de laboração que pode terminar – caso assim seja pretendido – na realização da entrega final (mesmo que a longa distância).

Claro que toda essa adaptação de pouco valeria, se não houvesse uma exigente política de qualidade que valoriza, acima de tudo, a boa matéria-prima oriunda do nosso país. “Cerca de 95% do algodão que utilizamos é fabricado em Portugal e oriundo de regiões como Vizela, Trofa ou Vila Nova de Famalicão”, explica a empresária. E se, por ora, a maior fatia do mercado da INSATEC (cerca de 80% do volume de negócios) continua a ser o nosso país, importa sublinhar que, “ultimamente, a empresa tem recebido muitos pedidos para França, Reino Unido, Canadá, Estados Unidos, Dinamarca e Polónia”, entre outros territórios. Decisivo para este salto, rumo a novas geografias, está a boa relação que esta firma sempre procurou nutrir junto de diferentes parceiros e colegas de setor.

Já a preferência que tais mercados além-fronteiras manifestam, quer pelo material nacional, quer pelo pro-



cesso de laboração português, explica-se pelo modo como algumas das grandes marcas mundiais parecem desejar ter acesso a algo bem mais vantajoso do que os competitivos preços do fabricante asiático. Mais concretamente, são os fatores da “personalização”, da “flexibilidade”, a disponibilidade para produzir em “quantidade” e a “capacidade de resposta” que, cada vez mais, surgem valorizadas pelos grandes players mundiais.

ANTECIPAR O FUTURO

Tudo indica, posto isto, que os próximos anos da INSATEC (cujo nome deriva das palavras Indústria, Saco e Tecido) continuarão a ser pontuados por novos desafios e pelo alcance de outros mercados. Decisivo para esse progresso deverá ser, de resto, o contributo de uma segunda geração (dois filhos) que, a pouco e pouco, começa a marcar mais presença no dia-a-dia da empresa, uma vez que o investimento em novas tecnologias se constituirá como uma incontornável prioridade. Nunca será demais salientar, por outro lado, a mais-valia ecológica de um setor de atividade que representa uma interessante alternativa à utilização de sacos de plástico, nomeadamente uma conjuntura em que o grau de sensibilização para estas temáticas se começa a consolidar de modo cada vez mais firme.

Por fim, e numa mensagem dedicada a todas as mulheres empresárias ou àquelas que ambicionam tal desafio, Maria Avelina Duarte partilha o melhor conselho que a sua experiência poderia proporcionar: “Não tenham medo de expor as vossas ideias e de as perseguir com empenho. Acreditem nelas e, acima de tudo, estejam presentes de corpo e alma”, pois apenas deste modo será possível concretizar objetivos, inverter paradigmas, alcançar sonhos e – claro está – chegar sempre cada vez mais longe.

